

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

**REFLEXOES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

DUCILENE CARRIJO DE MENDONÇA

Anápolis – Go.
2009

DUCILENE CARRIJO DE MENDONÇA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação em Educação Infantil, da Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador: Prof. Ms. Edvard M. Luz

Anápolis – Go.
2009

DULCILENE CARRIJO DE MENDONÇA

**REFLEXOES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Banca examinadora

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Pós Graduação em Educação Infantil

Monografia aprovada em: ____/____/____

Orientador: Prof. Ms. Ms. Edward M. Luz

1º Examinador: Prof. Ms.

2º Examinador: Prof. Ms.

Coordenador:

Prof.. Ms.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por permitir mais esta realização em minha vida e a todas as pessoas que direta ou indiretamente me auxiliaram para que galgasse mais esse degrau em minha caminhada, e a meu querido esposo e filhos que me compreenderam e encorajaram para concluir mais esta importante etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Nos enriquecemos com aquilo que recebemos, o coração se enriquece com aquilo que dá. Em verdade ao recebermos favores da felicidade, da tranqüilidade, da paz, adquirimos força para transmitir conforme o modelo daquilo que recebemos. O coração tem necessidade natural de repartir aquilo que possui, traduzindo suas riquezas em benefícios para seus semelhantes, sem que, ele se sinta enfastiado, solitário e infeliz. Para a realização deste trabalho monográfico, agradecemos especialmente:

A Deus por nos iluminar nos dando força a cada dia de minha vida, nunca permitindo desistir.

Aos nossos familiares por demonstrar tanto amor e companheirismo.

Aos nossos amigos, que sempre nos apoiaram com palavras encorajadoras.

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como dimensões pedagógica da ação docente. Na primeira parte, discutiremos a interdisciplinaridade como uma metodologia indispensável procurando contextualizá-la no ambiente escolar. Em seguida daremos, ênfase à abrangência do termo e a forma que esta sendo desenvolvida em outros países, enfocando sugestões para o desenvolvimento do trabalho do professor. A educação infantil tem grande necessidade de professores para trabalhar de forma interdisciplinar, para contribuir com uma construção de sólidas bases éticas, epistemológicas e metodológicas que evidenciem uma práxis Pedagógica formadora de indivíduos com uma consciência crítica e democrática apta a identificar mecanismos de controle e subordinação, para agirem no sentido de transformar seu contexto. O método interdisciplinar é uma alternativa para o ensino e desenvolvimento Infantil através de dinâmicas, exposição oral e construção de recursos, a partir de materiais alternativos, com objetivo de resgatar o lúdico; oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem através de jogos, brinquedos e brincadeiras; valorizar a cultura das famílias e da comunidade; possibilitar a construção de uma relação harmônica com o meio, oferecer condições para o desenvolvimento da autonomia, através da interação entre crianças e destas com outras gerações.

Palavras-chave: finalidade, abrangência, construção, objetivo, aprendizagem

ABSTRACT

This research has for purpose to present a reflection on the pedagogical *Interdisciplinarity* as dimensions of the teaching action. In the first part, we will argue the *Interdisciplinarity* as an indispensable methodology looking context in the pertaining to school environment. After that we will give, emphasis to the enclose of the term and the form that this being developed in other countries, focusing suggestions for the development of the work of the teacher. The infantile education has great necessity of professors to work of form to interdisciplinar, to contribute with a construction of solid ethical, epistle and methodology bases that práxis Pedagogical formation of individuals with apt a critical and democratic conscience evidence to identify to mechanisms of control and subordination, to act in the direction to transform its context. The method to *Interdisciplinarity* and and Infantile development through dynamic, verbal exposition and construction of resources, from alternative materials, with objective to rescue the playful one; to opportunity the development and the learning through games, toys and tricks; to value the culture of the families and the community; to make possible the construction of a harmonic relation with the way, to offer conditions for the development of the autonomy, through the interaction between children and of these with other generation

Keywords: *Interdisciplinarity*, finish, to include, construcion, objective, construção , *construction, learning*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO 1 INTERDISPLINARIDADE INDISPENSÁVEL.....	11
1.1 Conceitos de interdisciplinaridade.....	12
1.2 Interdisciplinaridade na educação infantil.....	15
CAPITULO 2 AMPLITUDE DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	29

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscou-se focar a Interdisciplinares, observando o processo ensino aprendizagem dos alunos em nível fundamental. Através de uma pesquisa bibliográfica. Este termo é um caminho para se chegar é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente, é o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz na prática por um trabalho escolar coletivo e solidário.

A tarefa fundamental é socializar conhecimento, disseminando informações e culturas, não só transmitindo, mas reconstruindo. A aprendizagem é sempre acontecimento de reconstrução social e política, e não é só reprodutivista, pois temos o compromisso de fazer o aluno aprender através do conhecimento e da prática.

Uma das melhores maneiras de fazer com que isso aconteça é através da interdisciplinaridade, que deve ir além da simples justaposição de disciplinas, ao interagirmos em busca de objetivos comuns. Deve-se através do trabalho pedagógico arrolar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, projetos de pesquisa e ação. O procedimento poderá ser uma prática pedagógica e didática eficaz ao cultivar um diálogo constante de questionamento, de aprovação, de indeferimento, de acréscimo, e de transparência de percalços não apontados. Na interdisciplinaridade os alunos aprendem a visão do mesmo objeto sob prismas distintos.

Os professores, que dotados de requisitos básicos pedagógicos, científicos, éticos desejam preparar os seus alunos para um mundo em constante evolução, podem, com algum esforço e pesquisa, realizar uma atuação de qualidade, incluindo em seu planejamento escolar, conteúdos de grande valor para a construção de indivíduos autônomos e preparados para o novo mundo.

A análise do processo de criação da aula pelo educador faz emergir questões presentes nas discussões educacionais, que versam sobre como os

educadores reconhecem e cultivam uma forma de pensar divergente e autônoma de seus alunos e como possibilitam oportunidades para este exercício. Uma vez que estas concepções não podem ser calcadas em posturas rígidas, tradicionais e reprodutivas. Neste sentido releva-se a valorização do processo de criação na construção do conhecimento, outorgando o sentido de autoria do educador na sua prática docente.

Percebe-se na prática docente atual a necessidade de fortalecer o entendimento da função social do educador, por acreditar que o sujeito muitas vezes não se percebe parte do processo educativo o que fortalece suas ações reprodutivas e recortadas do todo.

As descobertas interdisciplinares aproximam o educador do seu próprio universo, que vai se desvelando através de sua história de vida, enfatiza-se a prática que vai revelando nuances deste ser que estão contidos nos documentos do processo de construção dos seus fazeres, sejam eles de natureza artística ou pedagógica.

Este estudo está organizado em três capítulos, no primeiro capítulo, contempla a teoria analisada, no segundo capítulo, faz-se uma abordagem significativa nas questões interdisciplinares com ênfase ao Paraguai, Chile, Japão e Brasil, averiguando a metodologia interdisciplinar aplicada nestes países. No Terceiro capítulo, sugeriu-se algumas ações que podem contribuir para o incentivo da Interdisciplinaridade na sala de aula, como proposta de intervenção e analisa-se á com a conclusão deste trabalho, no qual contemplam-se os aspectos positivos e negativos encontrados no decorrer da pesquisa

CAPITULO I

A INTERDISCIPLINARIDADE INDISPENSÁVEL

Se não morre aquele que escreve um livro ou planta uma árvore, com mais razão não morre o educador que semeia a vida e escreve na alma.

(Bertolt Brecht)

O principal objetivo deste capítulo mostrar um o caminho um novo caminho para que o conhecimento do aluno não se torne cada vez mais fragmentado e específico. Para tanto a Interdisciplinaridade é um conceito complexo, que foi construída ao longo de décadas, senão de séculos de praticas pedagógicas, não se pode dizer que surgiu assim, em algum lugar específico de uma hora para outra, constitui condição para melhoria da qualidade, sempre orientando formação global do homem.

Quando se fala nesse método, de algum modo refere-se a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Todavia, essa interação pode acontecer em níveis de complexidade diferentes como: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A classificação apresentada abaixo é a mais comum e foi proposta originalmente por Jantsch (1995) e sofreu algumas adaptações de Japiassú (1976), um dos pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil.

Multidisciplinaridade é de fato o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares. Muitas das atividades e práticas de ensino nas escolas se enquadram nesse nível, o que não às invalida. Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas. [...] Pluridisciplinaridade diferente do nível anterior observa-se a presença de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se situem num mesmo nível hierárquico, não havendo ainda nenhuma forma de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior. Há uma espécie de ligação entre os domínios disciplinares indicando a existência de alguma cooperação e ênfase à relação entre tais conhecimentos. [...] Interdisciplinaridade É o terceiro nível de interação entre as disciplinas. Dessa forma, evidencia-se que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, mas nesse caso se trata de uma ação coordenada. Segundo os PCN. A interdisciplinaridade supõe um

eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse ponto de vista, a interdisciplinaridade só vale a pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar. [...] Transdisciplinaridade é um nível de integração disciplinar além da interdisciplinaridade. Trata-se de uma proposta relativamente recente no campo epistemológico. Japiassú (1976) a define como sendo uma espécie de coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado.

1.1 Conceitos de interdisciplinaridade

O conceito de interdisciplinaridade apresenta os seus variantes, sendo um conceito de caráter polissêmico. Para ilustrar essa riqueza conceitual, apresenta-se a seguir uma classificação dos tipos de interdisciplinaridade que são: interdisciplinaridade heterogênea vem a ser uma espécie de enciclopedismo, baseada na soma de informações procedentes de diversas disciplinas. Em alguns casos, este tipo de interdisciplinaridade não ultrapassa o domínio da ocasionalidade e das situações provisórias é Interdisciplinaridade unificadora: Procede de uma coerência bastante estreita dos domínios de estudo das disciplinas, havendo certa integração de seus níveis de integração teórica e dos métodos correspondentes.

O nível de integração só é atingível através da pesquisa científica (Japiassú: 1976). Na melhor das hipóteses, o que se poderia fazer no ensino seria adaptar certos aspectos dos novos campos científicos interdisciplinares, explorar os seus fundamentos e as relações entre tais conhecimentos disciplinares de maneira a gerar a compreensão de uma série de fenômenos biofísicos, ou seja, fenômenos que não seriam adequadamente compreendidos somente a partir da Física ou da Biologia.

Ao se falar de interdisciplinaridade no ensino, não se pode deixar de considerar a contribuição dos PCN1. Dentro do contexto escolar, a proposta interdisciplinar não pretende criar novas disciplinas ou saberes, mas sim valer-se dos conhecimentos de várias disciplinas para resolver problemas concretos ou mesmo compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Parece claro que a interdisciplinaridade tem portanto uma função instrumental e é esta visão instrumental e utilitarista, que confere consistência e sustentação a esta abordagem ao longo dos tempos. Com os PCN+, o conceito é defendido na

nova proposta Ensino Médio: desafios e potencialidades curricular fica mais claro. Essa nova proposta orienta a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores, a saber: a contextualização, a interdisciplinaridade e as competências e habilidades.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula.

Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (BRASIL 2002, 21-22). Há defensores da tese de que deva ser praticada individualmente, ou seja, que um único professor possa ensinar sua disciplina numa perspectiva interdisciplinar. Nesta monografia defende-se porém que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano teórico, metodológico, epistemológico, e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do encontro, da partilha, da cooperação e do diálogo e, por isso, somos partidários da interdisciplinaridade enquanto ação conjunta dos professores.

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo ao com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo atitude de humildade diante da limitação do próprio saber. Atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio perante o novo, desafio em redimensionar a velha atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

O autor fortalece essa idéia quando fala das atitudes de um professor interdisciplinar. No sentido de influenciar os comportamentos, ações pedagógicas para que seja incorporada a valores e atitudes do professor.

As possibilidades apresentadas acima ilustram a complexidade e a riqueza conceitual envolvidas pela prática. Os caminhos na busca da efetivação da técnica devem ser trilhados pela equipe docente de cada unidade escolar. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. E como todo caminho privilegia uma direção em detrimento de outras, esperamos ter contribuído no sentido de oferecer alguma orientação para que os caminhos da teoria sejam trilhados conscientemente.

1.2 Interdisciplinaridade na educação infantil

A interdisciplinaridade na prática pedagógica atual surgiu da necessidade de dar uma resposta à fragmentação e o estilhaçamento do saber, causado pelo avanço educacional. Entende-se que a prática pedagógica deve estar apoiada nos princípios de interdisciplinaridade, a ausência dessa questão compromete a qualidade da aprendizagem e não colabora para o desenvolvimento do aluno. Portanto, é na escola que estas questões devem ser discutidas, para que o aluno possa ser o verdadeiro sujeito do processo educativo. A interação entre as disciplinas procura estabelecer uma intercomunicação para que a aprendizagem ocorra de forma coletiva.

Interdisciplinaridade é palavra nova que expressa antigas reivindicações e outras delas nascidas. Fazenda (1993) diz ainda que, no início da década de 1970, a preocupação fundamental era a de uma explicitação terminológica. A década de 1980 caracterizou-se mais pela busca dos princípios teóricos das práticas vivenciadas por alguns professores.

É na arte de educar que o professor interdisciplinar realiza sua grande obra. É a sala de aula um território favorável aos encontros das mais diversas pessoas, possuidoras dos mais variados saberes, com outros saberes, produzidos por outras pessoas. Nesses encontros as transformações acontecem (transformação do conhecimento e transformação de cada um), e nos levam a outro nível de realidade. Dos encontros surge a vida. Etimologicamente falando, inter é um prefixo derivado do latim que significa

entre, no meio de. Segundo Fazenda (1993), a interdisciplinaridade é uma busca de alternativas para conhecer mais e melhor, é o desafio de redimensionar o velho, atitude de envolvimento e comprometimento com projetos, atitudes de construir da melhor forma possível, atitude de responsabilidade e, sobretudo, alegria de revelação, de encontro, de vida.

É, portanto da alçada dos educadores contemporâneos promover uma parcela significativa do processo de mudança do contexto atual ao novo paradigma da educação, seja ele utópico ou não, onde a ênfase está na prática do educar centrada no crescimento pessoal e coletivo, na busca autoconsciência e da visão ecológica, na autonomia para a vida e nas competências conscientes. A interdisciplinaridade é um termo que não tem significado único, possuindo diferentes interpretações, mas em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento. O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação. Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade “devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as” e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica. (CAVALCANTE, 2004, p. 14)

Assim, alunos e professores sujeitos de sua própria ação se engajam num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar idéias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo ator e autor do processo.

Essa prática do diálogo com outras áreas do conhecimento permite perceber, sentir e pensar de forma interdisciplinar, exigindo a quebra de barreiras e ousadia para inovar e criar. Em estudos e pesquisas desenvolvidas sobre interdisciplinaridade, Fazenda (1993) enfatiza que o número de projetos que se denominam interdisciplinares vem aumentando no Brasil, seja em instituições públicas ou privadas.

Ao sistematizar o ensino do conhecimento, os currículos escolares ainda estruturam fragmentadamente e muitas vezes seus conteúdos são de pouca relevância para os alunos, que vêem neles um sentido. [...] É necessário repensar a produção e a sistematização do conhecimento dissociada das posturas dogmáticas, no sentido de inseri-las num contexto de totalidade. Dessa forma, a complexidade do mundo em que vivemos passa a ser sentida e vivida de forma globalizada e interdependente, recuperando assim, o sentido da unidade a qual tem sido sufocada pelos valores constantes do especialismo. (CAVALCANTE, 2004, p. 14)

A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que seriam dados de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e explicados na prática, o que dá sentido ao estudo.

Para isso, os professores precisam ter clareza sobre o próprio caráter parcial e relativo das suas disciplinas. A constatação dos limites disciplinares pode suscitar a abertura para possibilidades que residem além de suas fronteiras de conhecimento. Fazenda (1994) sugere aos professores o exercício da revisão de suas práticas pedagógicas com forma de perceber os aspectos a serem transformados, e estão avançando em suas práticas de interdisciplinaridade. Neste espaço, onde é preciso transgredir limitações, deve ser possível experimentar a interdisciplinaridade.

Essa percepção, por sua vez, exige um planejamento conjunto que possibilita o desenvolvimento da realidade sob a ótica da globalidade e complexidade, numa perspectiva holística da realidade, rompendo a divisão hermética das disciplinas. Baseada nestas definições Fazenda (1993) nos diz que: Perceber-se interdisciplinar é juntar esforços na construção do mundo, desintegrando-se no outro, para com ele, reintegrar-se no novo. Exige, também, mudança de postura do professor, que sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos em áreas diversas. Tiveram oportunidade de viver e exercer a interdisciplinaridade em sala de aula, no curso que freqüentavam, exercitando-se nas práticas do aprender a aprender, do aprender a ensinar e do aprender a estudar, enriquecendo a relação com os alunos, com o ambiente escolar, com a comunidade e, quiçá com o mundo.

Trabalhar interdisciplinaridade na educação infantil partindo de situações concretas, cotidianas, das quais os alunos estabeleçam relações pertencentes à realidade, é um sinônimo de desafios. Concluí-se que este termo que não tem significado único, mas em todos eles percebemos implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da totalidade do conhecimento, em busca do homem com um ser integral.

CAPITULO II

AMPLITUDE DA INTERDISCIPLINARIDADE

Discute-se aqui diferentes formas pelas qual a interdisciplinaridade vem se construindo em âmbito mundial, destaca a vertente brasileira como sendo aquela que enfatiza o saber ser que prioriza o fazer.

Nesta perspectiva ao refazer o percurso de educador e criador através da análise dos registros e produções de sua trajetória, o pesquisador se percebe o quanto à aproximação com os documentos de processos possibilita o encontro com o seu ser, que se configura pouco a pouco de forma inacabada assim como a criação e a educação se mostram a seguir.

A interdisciplinaridade surgiu no final do século passado a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas. Considerada pela ciência da educação como uma relação interna da disciplina matriz e a disciplinada aplicada, a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento.

Atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por grande parte dos educadores, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas, pois apenas a integração dos conteúdos não seria satisfatório. Geralmente aplicada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, onde os professores incentivam os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. (CADERNO EDUCAÇÃO, 2006, p. 26)

É importante levar em conta no momento da avaliação de um projeto didático, as aprendizagens realizadas pelos alunos durante a realização desse. Um projeto é definido como satisfatório com base nas aprendizagens que proporciona aos seus alunos, não pela qualidade pontual de seu produto final.

Interdisciplinaridade chega ao Brasil no final da década de 1960, e é claro que tudo que é novo sofre várias e sérias distorções, dignas dos que se manifestam ao novo sem as devidas reflexões, ou seguindo ainda os modismos. Mesmo no Brasil houve uma necessidade de se explicitar alguns dos equívocos surgidos a partir dos anos 1970. (FAZENDA, 1993, p. 57).

E logo exerceu influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas brasileiras, principalmente no discurso e na prática de professores dos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Não era mais possível para os educadores não acreditarem que a interdisciplinaridade não era primordial exigência da proposta atual de conhecimento e de educação. Levam em conta junto com a objetividade, a subjetividade. Visto que a constatação da condição da ciência está no erro e não no acerto.

O número de projetos educacionais que se intitulam interdisciplinares vem aumentando no Brasil, numa progressão geométrica, seja em instituições públicas ou privadas, em nível de escola ou de sistema de ensino. Surgem da intuição ou da moda, sem lei, sem regras, sem intenções explícitas, apoiando-se numa literatura provisoriamente difundida. (Fazenda, 1994, p. 34)

As reformas educacionais Chile são muito discutidas no país, sendo bem distintas, uma com o governo militar, na década de 80, centrada no estímulo ao mercado privado, por meio de pagamento de um valor por aluno para escolas particulares, outra foi descentralização, dividindo a responsabilidade entre o governo e os municípios. O conceito básico por trás disso era que a concorrência entre escolas e entre os sistemas público e privado melhoraria a qualidade, segmentou o sistema, mas não melhorou. A outra reforma, na democracia nos anos 90 quando adotou medidas salariais e reformas estruturais, transformando gradualmente o Estado ausente em um Estado ativo, conseguiu equilibrar as coisas e melhorar a educação.

Hoje impera um sistema de educação destruído, com um setor pobre muito desfavorecido, com uma diferença enorme entre escolas de pobres e ricos, porque a crença de que o mercado regularia e melhoraria o sistema foi equivocada. O regulamento atual é acidentado, onde há escolas para os mais ricos e escolas para os mais pobres, mas que funciona e está melhor. A injeção muito forte na formação e salário dos professores, um sistema forte de

avaliação, investimos na tecnologia, reforma curricular, ampliamos a jornada de todos para período integral causou grande melhoria no nível fundamental universalizado dos alunos em idade de ensino médio na escola. Mas ainda esta faltando aumentado o poder do Estado e maior controle e ajuda do governo às piores escolas.

A interdisciplinaridade em determinadas escolas do Paraguaia permite ao aluno vivenciar a sociologia na teoria e na prática. Trata-se de uma experiência educativa que investiga as contribuições da metodologia recreação e cidadania no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, nos ambientes de recreação e nas oficinas de sensibilização para que se obtenha uma educação de qualidade. Contribui para inspirar a formulação de políticas públicas Inclusivas no intuito de diminuir os índices de analfabetismo, a evasão e a repetência escolar.

Na contemporaneidade, percebe-se que para viver e conviver se faz necessário aprender a lidar com a complexidade. Para isso a educação no Paraguai torna-se imprescindível. É um resultado das necessidades e das potencialidades que os alunos sentem vontade de aprender, de entender o mundo e as suas relações com os outros.

Constata-se que perceber o sistema e a ordem, aprender a lidar com a diversidade são extremamente necessários para desenvolver princípios e valores para uma vida social saudável. O trabalho organizado para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania.

No início do trabalho as críticas foram muitas devido à falta de informações e conhecimentos. Gradativamente conseguiu-se fazer os professores entender que a liberdade está na possibilidade de trocas. Sendo que a história nos remete a esta conclusão, pois no princípio o homem trabalhava por um pouco de sal, depois em troca dos bens de primeira necessidade e atualmente percebe-se na moeda um mecanismo de trocas eficaz e indispensável às exigências da conjuntura.

A interdisciplinaridade torna consciente os temas, as ações e as atividades educativas que desejam ser trabalhados, pois visa promover a libertação do ser humano, busca o equilíbrio entre a razão e a emoção no intuito de que possam aprender a aprender, a fazer, a viver e a conviver de forma saudável.

A função do professor consiste em encantar os alunos no intuito de mantê-los na escola com alegria e prazer. Na prática, os professores não encontraram dificuldades para desenvolver sua didática, se tradicional ou emancipadora.

Percebe-se que a metodologia empregada interdisciplinaridade torna-se fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois instiga os estímulos, proporcionando motivador de oportunidade. O que comprova que se pode ter acesso a todas as informações e os conhecimentos do mundo, exigindo um planejamento flexível, uma organização com metas, objetivos e uma visão bem definida.

A criação de cursos de qualificação para professores viabilizar mecanismos e o alargamento da pesquisa e trocas de experiências no âmbito interdisciplinar os educando têm aprendem a buscar, a se organizar e adaptar-se para lutar pela vida.

No Japão de forma geral, principalmente o remanescente do pós-guerra, possui peculiaridades culturais que ainda gritam mais alto em situações de desavenças, o aluno ocidental chega no Japão e acredita que por ser americano ou brasileiro terá um tratamento diferenciado. Na verdade, cada escola possui sua forma de caminhar dia após dia e com certeza, os modos japoneses, não são os mesmos que advindos do cotidiano ocidental.

É fato que no ocidente, o professor ao longo do tempo, foi perdendo prestígio e respeito perante a sociedade o que acabou afetando sua posição hoje na sala de aula. O que se vê agora como bem disse Paulo Freire é que as empresas estão se tornando cada vez mais escolas e as escolas, cada vez mais empresas. Dessa forma, o alunado, principalmente nas instituições privadas, vê no professor um funcionário pago por ele e acaba sentindo-se patrão direto dos mesmos. Atualmente, o aluno é quem manda, quem diz se gostou ou não de tal professor e funciona quase como um diretor paralelo, não escolhendo, mas eliminando alguns sujeitos da grade docente de determinadas escolas, sobretudo nas da rede particular de ensino.

A escola tem sido, durante anos, um local que se identificou com o trabalho, que em nossa sociedade nada tem a ver com prazer. Assim, o lúdico, o colorido, o mágico, não fazem parte desta organização que é, por natureza, séria e não admite brincadeiras segundo Seabra (1994). A relação professor e

aluno tem acontecido sob este contexto sério, pseudo-organizado, direcionado, sistematizado pelo mundo dos adultos, que, em muitos casos, entra em choque com a realidade lúdica das crianças.

A postura do professor japonês em relação ao aluno, neste contexto e sério de modelo racional, caracteriza-se por duas fases bem distintas que podemos chamar de seleção e exposição. Na primeira etapa o professor seleciona o conteúdo, organiza e sistematiza didaticamente para facilitar o aprendizado dos alunos. Depois disso, a próxima fase é a de exposição, quando o professor fará a demonstração dos seus conteúdos.

Neste modelo é exatamente neste ponto que termina a atividade do professor, o que irá ocorrer daí para frente dentro do aluno não é problema dele, o aluno que memorize as informações que ele, dono absoluto do conhecimento, exigirá de volta nas provas. Aliás, parece-nos que o professor gasta muito de seu tempo em sala de aula com mecanismos de controle, tais como: prova, chamada oral, controle de atividades, etc..

Há alguns mestres japoneses que por medo, ignorância ou arrogância, não conseguem ter um bom relacionamento com os alunos e deixam de lado a aprendizagem afetiva, colocando em prática somente a pedagogia tradicional na qual o aluno é visto como uma folha em branco pronta para ser preenchida pelo professor. Nesse método, não há trocas. Não há críticas. Não há crescimento. Há platéia. Há ouvintes. Contudo, não é esse tipo de relacionamento, unilateral, que perpetua no mundo de hoje.

Dentro da abordagem comportamentalista, segundo MIZUKAMI (1986), o professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas. (1986, p.31-32). Muitos mestres japoneses têm conquistado multidões devido ao carisma e didática.

Por fim, segundo BORGES, o enfoque do professor estará centrado em ser "aberto" para aprender a cada momento, e não em ser correto. Ao professor caberá a tarefa de ensinar seus alunos tomar decisões neste mundo marcado pela pluralidade de informações (1995). O certo ou errado numa época de tantas transformações, profundas mudanças, acaba sendo uma

questão de visão de mundo, porém, estar, ser aberto para aprender a cada momento da vida, saber ver, analisar, fazer perguntas, poder perceber que o conhecimento, cada vez mais, estará sujeito a transformações, será muito mais significativo neste novo contexto.

O professor auxiliará o aluno na coleta da informação, na análise e na elaboração do conhecimento a partir dela e a ênfase não estará mais no certo ou errado, mas, em estar aberto para aprender.

O Ministério da Educação – ou Monbushô, em japonês faz uma revolução no ensino japonês em todos os níveis. A nova educação japonesa privilegia os pensadores em detrimento dos executores.

A insatisfação de pais e dados de algumas pesquisas estão por trás da grande virada como o aumento da violência na sala de aula, o stress a que os alunos são submetidos nas escolas e o desinteresse pela escola que tem determinado uma evasão recorde nos últimos anos.

A reforma realizada em 2002 diminuiu a carga horária das escolas e aumenta o tempo livre dos alunos fora do colégio. Cada escola pode montar o seu currículo e as atividades são programadas de acordo com o perfil dos alunos, levando em conta o bairro e a comunidade ao redor da escola. A interdisciplinaridade e a palavra de ordem e todas as escolas tem computadores e a troca de informações via rede e o uso da Internet serão algumas das ferramentas pedagógicas utilizadas.

Esta é a terceira grande mudança na educação japonesa. A primeira grande mudança foi no século passado, quando foi instaurado o império no país. Em 1872, o imperador Matsuhito pôs fim ao feudalismo e abriu as portas do ensino básico a um maior número de crianças. Foi abolido o sistema educacional anterior que distinguia entre nobres feudais e pessoas das castas mais baixas. Outra divisão tomou o seu lugar: a de meninos e meninas em escolas separadas, que existe até hoje. A segunda e última mudança, vigente até hoje, aconteceu no pós-guerra e baseou-se no ensino norte-americano.

CONCLUSÃO

Constamos que interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades disciplinares e interdisciplinares com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora em busca do equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva.

Não apenas um trabalho de equipe, mas a busca pelo conhecimento que interessa ao avanço através de suas diferentes manifestações. Assim como a filosofia não pode excluir a ciência, nem vice-versa, também não se pode excluir qualquer abordagem do trabalho científico interdisciplinar. É uma ilusão, infelizmente muito estendida no pensamento dos ocidentais, achar que o conhecimento se desenvolve dentro de posições nitidamente delimitadas e que todas as perguntas legítimas devem ter uma única resposta verdadeira.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Para isso, será preciso, como propõe Ivani Fazenda, “uma postura interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento.

Todos ganham com esse método. Os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo, habitam-se a essa experiência de aprendizagem grupal e Os professores, porque se vêem compelidos melhoram a interação com os colegas. pelos próprios alunos, a ampliar os conhecimentos de outras áreas; têm menos problemas de disciplina e melhoram a interação com os colegas de trabalho. A escola porque a sua proposta pedagógica é executada de maneira ágil e eficiente; tem menos problemas com disciplina e os alunos passam a estabelecer um relacionamento de colaboração e parceria com o pessoal da equipe escolar, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola.

A metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método , envolvendo integração de conteúdos; passando de uma percepção

fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superando a dicotomia entre ensino e pesquisa, ponderando sobre o estudo e a pesquisa, a partir do apoio das diversas ciências. Além disso, o ensino-aprendizagem é centrado no olhar de que aprendemos ao longo de toda a vida.

Articular saber, informação, experiência, meio ambiente, escola, comunidade, tornou-se, atualmente, o objetivo da interdisciplinaridade que se manifesta, por um fazer coletivo e solidário na organização da escola.

Na aprendizagem, o professor é o norte que ajuda o aluno a descobrir, a reconstruir e a posicionar-se frente ao conhecimento. No processo de aprendizagem o aluno não constrói sozinho o conhecimento, essa construção é feita continuamente com outros e na interação com os outros. As práticas pedagógicas em sala aula devem exceder uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino, tornando as aprendizagens significativas. Os cinco princípios que subsidiam a prática docente interdisciplinar, de acordo com Fazenda são: humildade, espera, respeito, coerência e desapego.

Humildade ante a limitação do próprio saber, perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes é reconhecer limitações e ter coragem para superá-las; espera é tempo de escuta desapegada ante os atos não consumados; respeito por si e pelas pessoas; coerência entre o que digo e o que faço; desapego das certezas, buscando no compartilhamento com o outro novas possibilidades do agir e do pensar. Finalizando, a atitude de reciprocidade é a que conduz à troca, que induz ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo.

A efetivação do processo de envolvimento do educador em um trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada é realizado através da interação professor/aluno, a educação só tem sentido no encontro de ambos. Como sugestão é interessante que outras pesquisas sejam realizadas envolvendo um número maior de educadores. Sugerimos também, que seja trabalhado um pouco mais a capacitação de dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Pedro F. **O professor da década de 90**. Artigo apresentado no simpósio de qualidade total na Universidade Mackenzie, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. PCN + Ensino Fundamental: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CADERNO EDUCAÇÃO Divisão de Orientação Pedagógica – Departamento Pedagógico, da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, 2006

CAVALCANTE, Meire. **Interdisciplinaridade. Um Avanço na Educação**. Revista Nova Escola. Abril, São Paulo agosto/ 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

JANTSCH, Ary & BIANCHETTI, Lucídio **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do multidisciplinaridade pluridisciplinaridade interdisciplinaridade transdisciplinaridade** Níveis crescentes de interação entre as disciplinas. Petrópolis: Vozes, 1995.

Made in Japan (ano 2, nº 17) reportagem assinada por Sergio Yamasaki e Gabriela Yamaguchi, 2002.

MIZUKAMI, Maira. G. N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Márcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de Projetos Interdisciplinares**. São Paulo. Rideel 2001.

SIEGEL, Norberto. **Fundamentos da Educação**: Temas Transversais e Ética. Indaial – SC: ASSELVI, 2005

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade**: o saber como intencionalização da prática. Didática e interdisciplinaridade. Campinas – SP: Papyrus, 1998. p. 31-44.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é uma proposta do Ministério da Educação e Cultura de tornar o ensino mais eficiente, com educação de boa qualidade, a interdisciplinaridade é aplicada em todas as escolas que integram no sistema de ensino do país.